



Forest Stewardship Council®



Estratégia FSC para produtos mistos e madeira controlada



Conteúdo

1. Visão
2. Objetivos
3. Ações
4. Implementação

Conceitos chave e abreviações:

Certificação de manejo florestal (FM) - certificação de manejo florestal em conformidade com os Princípios e Critérios do FSC (FSC-STD-01-001) ou com padrões nacionais de manejo florestal desenvolvidos em conformidade com os Princípios e Critérios do FSC.

Madeira controlada em manejo florestal (CW-FM) - certificação de manejo florestal para madeira controlada, ou padrão de madeira controlada para gestores florestais utilizados nesta certificação (FSC-STD-30-010). Esta certificação ocorre diretamente na floresta.

Madeira controlada em cadeia de custódia (CW-CoC) – certificação de cadeia de custódia que envolve o fornecimento de madeira controlada por meio de um sistema de diligência devida em conformidade com o padrão para madeira controlada (FSC-STD-40-005). Neste caso, a madeira controlada tem avaliação de risco realizada em nível elevado (como país ou província), em vez de diretamente na floresta.

FSC 100% - categoria de material certificado pelo FSC que não foi misturado com materiais de outras categorias de materiais durante a cadeia de fornecimento. FSC 100% são materiais originários de florestas certificadas em Manejo Florestal (FM).

Madeira controlada FSC - categorial de material não certificado confirmado como em conformidade com o padrão CW-CoC, padrão CoC ou com o padrão CW-FM. Madeira controlada FSC é adquirida como tal de um fornecedor ou classificada como tal por uma organização que esteja implementando o padrão CW-CoC. Veja o conteúdo [deste webinar](#) para mais detalhes.

FSC Misto - material certificado pelo FSC como sendo uma mistura de materiais FSC 100%, FSC reciclado e/ou de fontes controladas. Veja o conteúdo [deste webinar](#) para mais detalhes.

Sistema de transferência - sistema de controle na cadeia de custódia que regula a maneira como volumes de materiais são documentados e calculados. O sistema de transferência não permite a mistura de categorias de materiais. Veja o conteúdo [deste webinar](#) para mais detalhes.

Sistema de porcentagem - sistema de controle na cadeia de custódia que regula a maneira com volumes de materiais são documentados e calculados. O sistema de porcentagem permite a mistura de categorias de materiais. Veja o conteúdo [deste webinar](#) para mais detalhes.

Sistema de crédito - sistema de controle na cadeia de custódia que regula a maneira com volumes de materiais são documentados e calculados. O sistema de crédito permite a mistura de categorias de materiais. Veja o conteúdo [deste webinar](#) para mais detalhes.

Mistura - termo que indica a mistura de madeira controlada com materiais certificados, na cadeia de custódia. A mistura na cadeia de custódia ocorre nos sistemas de crédito e de porcentagem.

Prefácio

O objetivo

A FSC deseja alcançar as aspirações e objetivos de longo-prazo do [Plano Estratégico FSC 2015-2020 \(daqui em diante “estratégia global”\)](#): para “virar o jogo” e deslocar a tendência florestal global em direção ao uso sustentável, à conservação, restauração e ao respeito a todos, e conquistar as *Florestas para Todos para Sempre*. Isso exigirá um deslocamento transformador nos vetores políticos e econômicos do manejo florestal ao redor do mundo. Em última instância, deve-se formar um novo “paradigma florestal”, onde o verdadeiro valor das florestas seja reconhecido e completamente incorporado na sociedade, globalmente.

Os produtos FSC Misto dominam de maneira significativa o mercado e a mistura de materiais possibilitou o crescimento do FSC. Portanto, a abordagem do FSC para a mistura de materiais certificados e não certificados em produtos que apresentam o selo FSC é de fundamental importância estratégica. Esta abordagem está sendo revisitada no processo de estratégia.

O objetivo desta estratégia está alinhado com os objetivos da estratégia global.

O problema

O modelo atual do FSC se apoia profundamente na presença e continuação de produtos FSC Misto, e, por extensão, da madeira controlada usada para produzi-los. O FSC Misto é agora dominante no sistema da FSC e gera a principal fonte de renda para os custos operacionais do FSC.

Ao mesmo tempo, o conceito de mistura criou o conflito interno entre credibilidade e acessibilidade do sistema FSC entre diversas partes interessadas do FSC.

O desafio

Para cumprir com a aspiração do nosso Plano Estratégico Global e virar o jogo contra a destruição florestal no mundo, o FSC precisa aumentar de modo significativo nosso impacto geral sobre o manejo das florestas do mundo, incluindo florestas certificadas pelo FSC e florestas não certificadas.

Esta declaração fundamental no Plano Estratégico Global ressalta a necessidade do FSC estabelecer padrões elevados para manejo florestal e divulgar esses padrões mais amplamente no mundo através da certificação florestal.

Para que o FSC opere em uma escala maior e mais significativa, criando impacto em florestas certificadas e em florestas ainda não certificadas, há necessidade de tornar o sistema FSC mais acessível para consumidores, revendedores, produtores primários e gestores florestais. Tudo isso enquanto mantém a credibilidade e integridade do sistema.

A história

Desde o final de 2016, o FSC tem discutido com suas partes interessadas as diversas abordagens com respeito à mistura e à madeira controlada. Em vez de trabalhar por meio de um grupo de trabalho tradicional com equilíbrio de câmaras, nós exploramos as muitas dimensões da estratégia de CW em uma oficina de três dias baseada no formato conhecido como *Future Search*, envolvendo diversos grupos diferentes de partes interessadas. A oficina foi realizada em junho de 2018, após períodos longos e intensos de engajamento das partes interessadas. Como resultado, as partes interessadas concordaram com a estratégia para mistura, que é agora apresentada para seu feedback.

Para encontrar mais informações, consulte o site do FSC a respeito do [processo](#) e da [oficina](#).

1. Visão

A estratégia do FSC para mistura e madeira controlada especifica o objetivo principal de redução da dependência do sistema FSC em produtos “FSC Misto” e na madeira controlada utilizada para produzi-los.

Enquanto a mistura e madeira controlada persistir, haverá aprimoramento por meio da simplificação dos padrões para madeira controlada e fortalecimento do sistema de garantia com dados objetivos. O FSC será transparente a respeito da madeira controlada e aumentará nosso impacto em florestas não certificadas por meio da colaboração com organizações de pensamento similar.

Ao mesmo tempo, e ainda mais importante, o FSC incentivará o crescimento das certificações de manejo florestal, possibilitando o acesso ao sistema com ferramentas de certificação mais amplas, relevantes e credíveis. Aprimoramentos no sistema de madeira controlada levarão à uma maior confiança e podem incentivar ainda mais as certificações FSC.

O conflito entre acessibilidade e credibilidade não exigirá comprometimentos entre os dois. O sistema acomodará grupos importantes (ou críticos à missão) (por exemplo, pequenos proprietários, comunidades) e tipos de indústrias (por exemplo, por meio da relevância de futuras exigências e proposta de valor do FSC). Ao mesmo tempo, requisitos orientados por dados, acompanhamento do desempenho e melhoria da transparência incrementarão a credibilidade da madeira controlada.

A estratégia para mistura e madeira controlada corresponde com as três principais estratégias da estratégia global (fortalecer o quadro normativo e governança do FSC, aumentar o valor de mercado do FSC, transformar nosso modo de trabalho), e deveria ser seguida para reduzir a dependência nas misturas e na madeira controlada.

Ao seguir as três estratégias globais, esta estratégia influencia e complementa outros processos já em operação dentro do FSC, evitando redundâncias e objetivos conflitantes.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral de reduzir a dependência na mistura e na madeira controlada é detalhado pelos oito objetivos abaixo. Os objetivos propostos aqui foram acordados durante a oficina de estratégia de madeira controlada em junho de 2018. Os títulos servem apenas para orientação e o conteúdo acordado está contido nas declarações abaixo dos títulos. Esses objetivos são elaborados em mais detalhes pelas ações na seção 3. Os objetivos e ações são inter-relacionados e devem ser apreciados e interpretados como um conjunto.

1 Mais florestas certificadas

A certificação de manejo florestal é o principal meio de atingirmos nossa missão. Temos aumentado a área de florestas certificadas em FM em todos os tipos de florestas. Nós também temos mecanismos para reduzir a dependência em materiais não certificados com o tempo.

2 Ferramentas de certificação

Temos ferramentas eficientes e efetivas para auxiliar todas as partes interessadas a cumprirem com os padrões e se certificarem.

3 Requisitos simplificados

Nós utilizamos processos e procedimentos credíveis e efetivos para alcançar um quadro normativo simplificado, viável, estável e de fácil compreensão para mistura e madeira controlada, e temos um processo adequado de comunicação para tornar partes interessadas e detentores de certificados cientes deste conteúdo e intenção no campo.

4 Relevância regional

Nós reconhecemos realidades transfronteiriças e sub-regionais e adaptamos o sistema FSC de acordo, em alinhamento com a missão do FSC.

5 Garantia e decisões através de dados

Nós fortalecemos a integridade e credibilidade da cadeia de fornecimento por meio da adoção de tecnologias e sistemas apropriados para transmitir transparência, rastreabilidade e garantia aos produtos e declarações FSC.

Sendo uma organização guiada por dados, nós coletamos dados verificáveis para compreender e monitorar o impacto ao longo do tempo. As informações são compartilhadas e utilizadas para fundamentar a tomada de decisões e para comunicar às partes interessadas.

6 Valor do manejo sustentável

Nós criamos uma proposta de valor aprimorada e benefícios do manejo florestal sustentável de proprietários/gestores aos consumidores.

7 Impactos em áreas não certificadas

Nós influenciemos florestas não certificadas quando colaboramos com governos e outros tomadores de decisões. Nós trabalhamos em parceria e em alianças estratégicas com organizações de pensamento similar para aumentar a escala do nosso impacto.

8 Comunicação

Nós nos comunicamos com transparência, verdadeiramente e amplamente sobre madeira controlada, mistura, FSC Misto e FSC 100% para alcançarmos a verdade na rotulagem.

3. AÇÕES

Nesta seção você encontrará ações propostas por grupos de diversas partes interessadas durante a oficina de junho de 2018. Essas ações não foram acordadas por todos os participantes da oficina. Entretanto, os participantes tiveram a oportunidade de fazer objeções a qualquer uma das ações antes desta consulta. As ações serão incluídas na estratégia final, ou não, com base no nível de suporte demonstrado na consulta. As ações propostas sob um objetivo são frequentemente relevantes também a outros objetivos, e a seção deveria ser lida como um conjunto.

1. Mais florestas certificadas

1.1. Incentivar a certificação FM e CW-FM em cadeias de fornecimento que entregam materiais não certificados, e incentivar máxima utilização dos materiais certificados FSC¹ disponíveis, através de, mas não limitado a:

- a. Preferencialmente promover o uso do FSC 100% (*Comparar com objetivo 6, que fala sobre a proposta de valor do FSC). [relacionar ao 6]
- b. Recompensar a organização por:
 - i. Maior utilização de FSC 100% em sua produção,
 - ii. Aumentar ativamente a área de florestas certificadas em suas áreas de fornecimento (por exemplo, recompensa por criar condições para certificação ou por fornecer suporte financeiro à certificação).

A recompensa deveria permitir que organizações aumentem ainda mais a área certificada em suas áreas de fornecimento.

- c. Facilitar a cooperação entre diversas entidades nas cadeias de fornecimento para dar suporte à certificação de manejo florestal de gestores florestais.

Por exemplo, um grupo de membros (adquirindo fábricas, empreiteiros de exploração madeireira, gestores florestais) que compartilha áreas comuns de fornecimento ou que tenha demandas comuns por materiais certificados FSC contribuiria a um fundo comum administrado por um coordenador independente. O coordenador investiria neste fundo em apoio à certificação de manejo florestal em dada área para que o grupo possa adquirir mais material certificado FSC.

- d. Incentivar ou exigir certificação FM ou CW-FM das florestas próprias de uma organização que atualmente fornece madeira controlada em conformidade com a CW-CoC.
- e. Incentivar o uso de material FSC 100% e/ou Madeira Controlada FSC de CW-FM dentro do padrão CoC, por exemplo:
 - i. Maior ponderação no sistema de crédito para materiais CW-FM do que para materiais CW-CoC.

¹ Atualmente, há casos em que materiais certificados FSC disponíveis não são utilizados, e rebaixados a declarações FSC inferiores ou vendidos sem a declaração FSC.

- ii. Maior ponderação nos sistemas de crédito ou porcentagem para materiais FSC 100% do que para materiais FSC Misto quando utilizados como entrada para fabricação secundária.

Isso irá incentivar a aplicação do sistema de transferência por processadores primários, o que desestimularia misturas no início das cadeias de fornecimento e utilizaria melhor os materiais FSC 100%.

Diferentes ponderações dos materiais significam que uma unidade de material FSC 100% contaria mais do que a mesma unidade de outro material no cálculo de volumes de materiais. Os exemplos acima e outras opções seriam exploradas na revisão do padrão CoC.

Dependendo do progresso geral no cumprimento deste objetivo da estratégia, outros mecanismos serão explorados na cadeia de custódia, por exemplo:

- iii. Exclusão de produtos de madeira montados do sistema de porcentagem (por exemplo, compensados, piso de madeira engenheirado, certos tipos de mobiliário, etc.).
- iv. Exigência de subcontas separadas para os componentes de produtos montados quando utilizar o sistema de crédito.

Os exemplos acima visam promover a certificação de todos os componentes de produtos montados, ou seja, produtos que combinem insumos de baixa qualidade (por exemplo, painel aglomerado) e alta qualidade (por exemplo, folheados). Como tanto os sistemas de crédito quanto o de porcentagem permitem materiais não certificados (madeira controlada) no volume do produto, e materiais certificados FSC em geral custam mais do que o mesmo material quando não certificado, em casos onde é possível conseguir o conteúdo certificado exigido apenas com insumos de menor qualidade e custo, há um desestímulo ao suprimento dos insumos de maior qualidade e maior custo como certificados. O objetivo é aumentar a demanda FSC por madeira de maior qualidade.

- 1.2. Incentivar a certificação FM e CW-FM para grupos, incluindo o desenvolvimento de uma abordagem de paisagem para certificação de grupo.
- 1.3. Utilizar a CW-FM como passo em direção à certificação FM.
 - a. Finalizar a revisão da CW-FM para alinhamento com os requisitos da FM².
 - b. Após obtenção da CW-FM, exigir transferência à FM dentro de 5 anos, em uma abordagem gradual².

Pequenos proprietários em uma abordagem gradual terão a possibilidade de se tornarem certificados e de vender materiais com declarações FSC quando atenderem a requisitos críticos deste padrão selecionados. Pequenos

² Revisão do [padrão CW-FM de acordo com Moção 51 \(2011\) interrompida](#) em 2015 após 2 rodadas de consultas públicas. O padrão era para ser um subconjunto de [Indicadores internacionais genéricos](#) escolhidos e adaptados, que correspondem às categorias de madeira controlada. O padrão CW-FM atual permite a certificação de plantações que foram estabelecidas em áreas convertidas a partir de florestas naturais após 1994, enquanto os requisitos FM atuais não. Alinhamento com o FM atual significará que essas áreas convertidas não poderão mais ser certificadas. Como resultado deste processo de estratégia, os requisitos para conversão em CW-FM seriam consistentes com os resultados do processo na [Política sobre conversões FSC](#).

proprietários serão exigidos a atender os requisitos restantes do padrão dentro de certo período de tempo. Caso contrário, perderão a certificação. (*Comparar com o padrão de pequeno proprietário no objetivo 3, ação 3.2b) [relacionar ao 3]

- 1.4. Simplificar requisitos para padrões nacionais de manejo florestal:
 - a. Reduzir a complexidade e obstáculos nos padrões de manejo florestal (incluindo padrões FM e padrões de acreditação³).
(*Comparar esta ação com o objetivo 2, mais focado nos padrões internacionais.)
[relacionar ao 2]
 - b. Estabilizar os requisitos finalizando a transferência dos padrões nacionais de manejo florestal para a versão mais recente dos Princípios e Critérios do FSC³.
- 1.5. Aumentar o uso de materiais FSC 100%:
 - a. Aumentar a captação do FSC 100% já disponível, incluindo redução das vendas sem a declaração FSC.
 - b. Aumentar a proporção de materiais FSC 100% sendo utilizada por um único detentor de certificado com o tempo, em detrimento da proporção de madeira controlada⁴.
- 1.6. Monitorar e analisar o progresso na redução de dependência em mistura e madeira controlada.

O conjunto de ações acima não é exaustivo e as partes interessadas são encorajadas a propor outras ações. Se o progresso não for satisfatório, podem ser desenvolvidos mais requisitos que reforcem a certificação de manejo florestal nas cadeias de fornecimento.

2. Ferramentas de certificação

Este objetivo elabora o objetivo 1 ao aumentar a acessibilidade e relevância da certificação para diversos grupos de potenciais detentores de certificado.

- 2.1. Habilitar a certificação de serviços ecossistêmicos em florestas que não produzem madeira e que não têm motivo ou interesse em alçar a certificação FM, por exemplo:
 - a. Desenvolver um padrão de serviços ecossistêmicos que não exija certificação de manejo florestal.
 - b. Desenvolver um padrão para florestas de conservação, aplicável junto do procedimento atual de serviços ecossistêmicos.

Esta ação presume aprendizado através da experiência do FSC e de outras organizações, e alinhamento com outros processos em andamento (por exemplo, [Novas abordagens](#) e padrões nacionais de manejo florestal que incluam componentes de serviços ecossistêmicos atualmente).

³ Padrões FM são padrões de certificação, aplicáveis a organizações que desejam a certificação ou que já sejam certificadas. Padrões nacionais para manejo florestal são baseados nos Princípios e Critérios do FSC. O FSC está atualmente no processo de revisar muitos padrões nacionais de manejo florestal para a versão mais recente dos Princípios e Critérios do FSC (versão 5).

Os padrões de acreditação regulam como um organismo de certificação deve avaliar a conformidade com os padrões de certificação.

⁴ Materiais controlados ou Madeira Controlada FSC.

- 2.2. Promover a certificação de cadeia de custódia e manejo florestal ao:
- a. Finalizar o padrão comunitário do FSC, que inclui requisitos para povos indígenas⁵
 - b. Desenvolver um padrão de pequenos proprietários, incluindo:
 - i. Abordagem gradual rumo à certificação.
Nesta abordagem, os pequenos proprietários terão a possibilidade de se tornarem certificados e de vender materiais com declarações FSC ao cumprirem com requisitos críticos selecionados do padrão nacional de manejo florestal aplicável³. Pequenos proprietários serão exigidos a atender os requisitos restantes do padrão nacional de manejo florestal dentro de certo período de tempo. Caso contrário, perderão a certificação.
 - ii. Utilizar avaliações nacionais de risco para madeira controlada (ANR).
 - iii. Reconhecer e considerar o perfil geral de pequenos proprietários na área, assim como a escala, intensidade e risco das operações do pequeno proprietário.
 - iv. Suporte do FSC (incluindo parceiros da rede) no engajamento de pequenos proprietários.
 - v. Baixo custo de implementação.
 - vi. Acomodação de uma variedade de produtos florestais (produtos florestais madeireiros e não madeireiros), em adição aos serviços ecossistêmicos.O padrão de pequenos proprietários ou o padrão comunitário são termos utilizados para capturar o conjunto de soluções que promovem a certificação de comunidade e de pequenos proprietários. Estes não precisam ser documentos normativos novos e isolados. Nós reconhecemos que, dentro do termo “pequenos proprietários”, há diversos tipos de operadores de baixa ou reduzida intensidade, que seriam refinados dentro dos padrões de manejo florestal.
 - c. Finalizar as avaliações de risco do FSC⁶.
 - d. Melhorar a qualidade das auditorias de requisitos de madeira controlada (incluindo atenção a auditorias CoC-CW seguindo a aprovação das avaliações de risco FSC). (*Comparar esta ação com o objetivo 5, que lida com a garantia baseada em dados.) [relacionar ao 5]
- 2.3. Promover a certificação de produtos florestais não madeireiros, incluindo o desenvolvimento de uma estratégia para produtos florestais não madeireiros e sua aplicação no quadro normativo.

3. Requisitos simplificados

- 3.1. Desenvolver e implementar um plano de gerenciamento de risco para todo o FSC:
- a. Definir a abordagem do FSC de gerenciamento de risco.
 - b. Desenvolver um plano de gerenciamento de risco em nível organizacional.
 - c. Identificar, quantificar, documentar e tratar os riscos organizacionais através de uma abordagem baseada em risco claramente definida.

⁵ O padrão comunitário tem sido desenvolvido seguindo a Moção 83 (2014): Desenvolver um padrão de certificação florestal adaptado às realidades dos povos indígenas e comunidades tradicionais da floresta.

⁶ As avaliações de risco FSC incluem avaliações nacionais de risco e avaliações nacionais de risco centralizadas. Leia mais [aqui](#).

O plano de gerenciamento de risco deveria ser consistente com a estratégia de dados (comparar com objetivo 6). Esta abordagem pode ser usada, por exemplo, no desenvolvimento e manutenção das avaliações de risco de madeira controlada orientadas por dados.

3.2. Revisar normas que regulam o desenvolvimento e revisão de documentos normativos do FSC (por exemplo, padrões e procedimentos)⁷, chamados aqui de Procedimento do Quadro Normativo:

- a. Fortalecer a avaliação de impacto nos processos de desenvolvimento e revisão de requisitos normativos.
- b. Considerar estabilidade, viabilidade e resultado desejado dos requisitos nos processos de desenvolvimento e revisão.
- c. Monitorar e avaliar os requisitos para verificar se cumprem com seus propósitos e se têm sucesso, por meio de:
 - i. Orientação para resultados dos requisitos.
 - ii. Especificação dos dados de impacto relevantes a serem coletados.
- d. Incluir aplicabilidade e nível de adaptação permitida de requisitos a diferentes condições regionais ou locais (por exemplo, tipos de florestas, ambientes sociais, diferentes tipos de operações, diferentes tipos de indústrias, etc.). (*Comparar com objetivo 2) [relacionar ao 2]
- e. Finalizar e integrar uma abordagem baseada em risco em direção aos requisitos normativos do FSC.
- f. Garantir minuciosa comunicação sobre mudanças dos requisitos nos processos de revisão e desenvolvimento:
 - i. Sobre o motivo das alterações, suas intenções e importância.
 - ii. A todas as partes interessadas relevantes.
 - iii. No idioma e estilo que maximizar a contribuição das partes interessadas aos requisitos revisados.
 - iv. Em tempo hábil.

3.3. Experimentar o Procedimento de Quadro Normativo revisado na revisão do padrão CW-FM.

O piloto irá fundamentar a revisão e finalização futura do Procedimento de Quadro Normativo. A respeito do conteúdo dos requisitos no CW-FM, comparar com a ação 1.3.

3.4. Aplicar o Procedimento de Quadro Normativo final na revisão do padrão CoC-CW.

4. Relevância regional

4.1. Permitir que instâncias nacionais tomadoras de decisão do FSC selecionem o conjunto relevante de indicadores de avaliações de risco a partir do conjunto internacional de indicadores no processo de avaliação de risco.

4.2. Esforços em harmonizar o manejo florestal e quadros normativos de madeira controlada em regiões com condições similares.

⁷ FSC-PRO-01-001 Desenvolvimento e Revisão de documentos normativos FSC.

A harmonização completa é possível somente para o padrão CW-FM aplicável no nível da floresta. Harmonização do padrão CoC-CW atualmente não é possível, em razão de conceitos inteiramente diferentes incorporados neste padrão e em padrões FM (garantia no nível de floresta versus devida diligência cobrindo áreas amplas e não certificadas), enquanto ambos os padrões usam os mesmos conceitos (por exemplo, consentimento livre, prévio e informado, altos valores de conservação).

- 4.3. Estabelecer a presença do FSC em regiões sem representação da FSC (por exemplo, em áreas tropicais onde as florestas estão sob maior risco).
- 4.4. Desenvolver o FSC em áreas tropicais por meio de uma abordagem gradual em direção à implementação dos requisitos FSC, incluindo parcerias para atração de financiamento, etc. (*Comparar com objetivo 7). [relacionar ao 7]

A abordagem gradual incluiria o desenvolvimento de um plano para alcançar conformidade com base no reconhecimento de condições locais e colaboração com as partes interessadas locais.

5. Garantia e decisões através de dados

- 5.1. Desenvolver uma estratégia de dados para todo o FSC.

Isso inclui o desenvolvimento da visão, planos e recursos que, juntos, criam uma fundação útil para o desenvolvimento de capacidades relativas a dados ou dependentes de dados. Esta capacidade será usada para nos guiar na tomada de boas decisões sobre como os dados podem servir nossa missão, a implementação do GSP e desta estratégia. A estratégia de dados deve também servir a nosso sistema de gerenciamento de risco. (*Comparar com objetivo 3, ação 3.1) [relacionar ao 3]

- 5.2. Analisar os dados coletados e usá-los em tomadas de decisões aplicáveis (por exemplo, sobre intensidade de auditorias, conformidade com os requisitos, mudanças nos requisitos, etc.).

- 5.3. Utilizar Earth Observation, GIS e ferramentas de análise geoespacial, incluindo:

- a. Mapear riscos identificados nas avaliações de risco FSC.
- b. Desenvolver parcerias com outras organizações para oferecer suporte ao mapeamento e gerenciamento de risco. Organizações parceiras podem tanto utilizar estes dados quanto enriquecê-los. (*Comparar com o objetivo 7, que fala sobre avaliações de risco orientadas por dados). [relacionar ao 7]
- c. Construir uma plataforma GIS para publicar, analisar e integrar dados de georreferenciamento.

Isso inclui mapas de operações certificadas e outros elementos relevantes (por exemplo, limites de florestas certificadas).

- d. Alinhar algoritmos desenvolvidos para análise geoespacial com os requisitos normativos do FSC.
- e. Experimentar e testar precisão, eficiência e custos das ferramentas acima antes do seu uso.

- 5.4. Desenvolver tecnologias de identificação de madeira para verificar a fonte de origem material:
- a. Desenvolver um banco de dados de referência de materiais de madeira.
Tal banco de dados inclui captura, compilação e mapeamento de dados de amostras de madeira georeferenciadas de florestas certificadas FSC e não certificadas. Estas amostras apoiarão a construção, validação e expansão de uma livraria de código aberto de amostras de madeira para incluir todas as florestas certificadas FSC e áreas de onde é fornecida madeira controlada.
 - b. Utilizar dados sobre a origem geográfica de madeira para simplificar e fortalecer os requisitos de madeira controlada.
Outros usos de tecnologia de identificação de madeira também podem ser acomodados.
- 5.5. Desenvolver ferramentas digitais para dar suporte à integridade da cadeia de suprimento das florestas até as instalações de processamento:
- a. Desenvolver padrões de dados interoperáveis que permitam fluxo fácil e seguro de dados de sistemas usados por organizações certificadas a sistemas usados pelo FSC, certificadoras e ASI.
 - b. Habilitar o fluxo de dados de monitoramento GPS e sistemas de monitoramento utilizados nos processos de certificação para o FSC.
 - c. Desenvolver sistemas de monitoramento de transação e volume construídos com as tecnologias mais recentes, tais como blockchain.
- 5.6. Habilitar a análise e monitoramento de dados de auditoria (sujeito ao fluxo de dados conforme 2.4a):
- a. Desenvolver relatórios online permitindo vínculos entre dados do manejo florestal e da cadeia de custódia para dar suporte à rastreabilidade.
 - b. Desenvolver modelos padronizados para facilitar o envio de dados de auditoria em formato padrão e uso de categorias de dados padronizados.
 - c. Desenvolver padrões de dados para apresentação de dados (sem utilização futura de PDFs).

6. Valor de gerenciamento sustentável

- 6.1. Formular e redefinir a proposta de valor que será mais convincente às partes interessadas e que pode impulsionar um aumento de demanda por FSC. Isso envolverá os seguintes aspectos:
- a. Formular a nova proposta de valor distintamente para cada um dos grupos de partes interessadas, que são/podem ser os principais promotores, incluindo:
 - i. Consumidores (com foco em jovens).
 - ii. Organizações voltadas a empresas e voltadas ao consumidor.
 - iii. Detentores de certificados: certificados de manejo florestal (incluindo um grupo distinto para pequenos proprietários) e certificados de cadeia de custódia (incluindo certificados de grupo, assim como organizações pequenas/médias e grandes).
 - b. Desenvolver uma proposta de valor que:
 - i. Seja baseada na compreensão detalhada das necessidades das partes interessadas.

- ii. Aborde as necessidades com benefícios FSC.
- iii. Articule a conexão entre as necessidades das partes interessadas e o FSC (incluindo teste de várias opções em termos de adequação para grupos de partes interessadas).
- c. Priorizar grupos de partes interessadas em cada região em termos de necessidades e urgência, impacto do alcance, impacto no mercado e praticidade.
- d. Desenvolver objetivos de comunicação e marketing por etapas para cada grupo de partes interessadas, com base na priorização (consultar ponto c acima).
- e. Desenvolver distintas estratégias de comunicações e marketing e planos de implementação para cada grupo de partes interessadas.
Isso inclui a identificação de influenciadores (por exemplo, ONGs ambientais e líderes de pensamento), canais de mídia e parceiros para criação e disseminação de conteúdo com o maior impacto possível.

7. Impactos em áreas não certificadas

7.1. Desenvolver colaboração com organizações de pensamento similar:

- a. Mapear problemas, processos e fóruns com o potencial para colaboração para melhorar o manejo florestal em direção à capacidade de alcançar os requisitos para certificação FM.
- b. Mapear potenciais parceiros em áreas com elevado potencial para impacto do FSC.
- c. Analisar forças e fraquezas em potenciais colaborações, incluindo contribuições mútuas.
- d. Desenvolver ações colaborativas em áreas de foco de alta prioridade, tais como:
 - i. Direitos indígenas, utilizando experiência do FSC e implementação prática dos requisitos de CoC-CW para consentimento livre, prévio e informado (FPIC) (contido nas categorias de madeira controlada 2 e 3).
 - ii. Direitos trabalhistas, usando a experiência do FSC e implementação prática das convenções centrais da OIT na cadeia de custódia FSC (incluindo requisitos de cadeia de custódia, assim como requisitos de CoC-CW na categoria 2 de madeira controlada).
Potenciais parceiros podem incluir SEDEX, parceiros corporativos, organizações sindicais, etc.
 - iii. Mudanças climáticas, incluindo consideração de florestas em Contribuições Nacionalmente Determinadas (iNDCs) e impacto florestal no clima (que se relaciona à conversão florestal e, portanto, aos requisitos de CoC-CW para categoria 4).
 - iv. Abordagem de paisagem e uso das avaliações de risco FSC na abordagem de paisagem. Potenciais parceiros podem incluir ISEAL, IUCN, WRL, GIZ, etc. (*Comparar com objetivo 1, ação 1.2, que fala sobre a abordagem de paisagem para certificações de grupo) [relacionar com 1]

- v. Maior desenvolvimento da avaliação de risco como ferramenta, incluindo o desenvolvimento de avaliações de risco FSC orientadas por dados, em colaboração com outras organizações, e utilização das avaliações de risco FSC por outros, externos ao sistema FSC.
- 7.2. Comunicar a contribuição do FSC em relação a questões florestais em diferentes fóruns, incluindo contribuições por meio de certificação FM e avaliações de risco de madeira controlada do FSC.
- 7.3. Vincular florestas com financiamento de desenvolvimento público (Banco Mundial, ADB, etc.) e investimentos de impacto privados, utilizando contatos novos e existentes e incluindo:
- a. Geração de entendimento da relevância da certificação FSC e madeira controlada para planos relacionados ao combate ao “desmatamento” e carbono florestal.
 - b. Impulsionamento das forças e experiência do FSC.
(*Comparar ao objetivo 4, falando sobre o desenvolvimento em áreas tropicais)
[relacionar com 4]

8. Comunicação

- 8.1. Mudar a redação do texto do selo FSC Misto, para que reforce a verdade na rotulagem:
- a. Determinar o processo futuro para alteração do texto do selo,
 - b. Decidir sobre futura redação dentro de um (1) ano da aprovação desta estratégia.
- 8.2. Atualizar sites do FSC, incluindo:
- a. Correções imediatas da linguagem errônea descrevendo os [selos do FSC](#) nos sites atuais do FSC.
 - b. Revisão dos sites relevantes para explicar claramente os diferentes selos e os conceitos de madeira controlada e mistura.
- 8.3. Fornecer declarações sobre madeira controlada para uso por organizações certificadas em suas comunicações.
- Isso implica em permitir detentores de certificado comunicar sobre madeira controlada, algo não permitido atualmente, aparte de identificações em faturas.
- 8.4. Estabelecer o procedimento e o comitê consultivo para analisar e assessorar nas alterações propostas pelas ações acima.
- 8.5. Migrar para o novo selo.
- 8.6. Educar consumidores sobre o significado dos selos FSC, incluindo através de tecnologias (por exemplo, aplicativos, vídeos de youtube, códigos QR, programas de recompensas, jogos, etc.).

4. IMPLEMENTAÇÃO

Prazos provisórios para implementação das ações são apresentados na tabela abaixo.

Esta estratégia se alinha com a abordagem de longo-prazo do Guia de 2050 conforme apresentado no Plano Estratégico Global do FSC (GSP). O Guia define nossa maior

ambição, descrevendo o nível de mudança necessária para os próximos 30 anos. Esta estratégia deve contribuir à mudança de paradigma descrita no GSP.

Os prazos exatos para implementação desta estratégia, detalhes de ações e indicadores chave de desempenho de ações serão estabelecidos como parte do plano de implementação.

O plano de implementação será desenvolvido pelo Secretariado, após aprovação desta estratégia. Provisoriamente, planeja-se que esteja finalizado na metade de 2019.

Início do processo de planejamento iniciará no verão de 2018, junto do planejamento anual do FSC. Algumas das ações que não exigem investimentos substanciais de recursos serão implementadas imediatamente, antes da finalização do plano de implementação.

O desenvolvimento do plano de implementação, e dos prazos incluídos nele estará alinhado com outros processos em andamento e com a revisão do GSP. Durante o desenvolvimento do plano de implementação, materiais desenvolvidos e acordos de partes interessadas alcançados durante o processo de estratégia de madeira controlada serão revisitados e considerados.

Dada a ambição de longo-prazo da estratégia, o plano será revisado periodicamente e mais detalhes serão adicionados a ele junto do progresso na implementação.

A responsabilidade pela implementação será assumida em grande parte pelo Secretariado do FSC e Conselho Diretor do FSC.

Em termos de promoção e comunicações sobre o FSC, assim como revisões futuras dos requisitos após esta estratégia, nós esperamos pelo envolvimento de toda a comunidade FSC. Somente desta forma esta estratégia pode alcançar sucesso.

Prazos indicativos da estratégia

Esta tabela inclui prazos indicativos da conclusão. A maioria das ações precisará ser iniciada em curto prazo. Algumas das ações serão implementadas continuamente, portanto, se encontram repetidas na tabela.

	Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3	Objetivo 4	Objetivo 5	Objetivo 6	Objetivo 7	Objetivo 8
Curto-prazo (0- 5 anos)	1,3	2,2	3,1	4,1	5,1	6,1	7,1	8,1
	1,4		3,2	4,2	5,2		7,2	8,2
			3,3				7,3	8,3
	1,6		3,4					8,4
Médio-prazo (3- 5 anos)	1,1	2,1		4,3	5,3	6,1	7,2	8,5
	1,2	2,2		4,4	5,4		7,3	8,6
	1,4	2,3			5,5			
	1,5				5,6			
	1,6							
Longo-prazo (Guia 2050)	1,1	2,3		4,3		6,1	7,2	8,6
	1,2			4,4			7,3	
	1,4							
	1,6							